

EDITORIAL

LAZER E MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

César Teixeira Castilho
Universidade Federal de Minas Gerais
Grupo de Pesquisa LUCE – Grupo de Pesquisa SPOTS

Christianne Luce Gomes
Universidade Federal de Minas Gerais – CNPq – FAPEMIG
Grupo de Pesquisa LUCE – Ludicidade, Cultura e Educação

Pierre de Coubertin, considerado o fundador dos Jogos Olímpicos Modernos, ao propor os primeiros jogos em 1896, em Atenas, destacou o caráter apolítico do esporte e sua notável capacidade de unificação dos povos. Contudo, com o passar dos anos, percebe-se justamente o oposto disso. Hodiernamente, os megaeventos esportivos estão inscritos em uma lógica neoliberal, repleta de negociações entre as nações participantes e patrocinadas por grandes corporações multinacionais. Os legados sociais estão presentes nos dossiês de candidatura das mais diversas nações, mas, depois do encerramento, não se percebe a concretização dessas promessas: estudos recentes destacam, inclusive, uma piora no cenário social nos anos subsequentes à realização de um grande evento esportivo. Assim, aproximadamente um ano após o encerramento dos XXXI Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizado no Rio de Janeiro, a questão relativa aos megaeventos esportivos permanece em ebulição tanto nas discussões acadêmicas, quanto em outros espaços midiáticos, o que demanda um olhar crítico sobre essa instigante temática.

Este dossiê tem, como objetivo, discutir algumas nuances dos megaeventos esportivos, que é uma possibilidade de lazer massivo altamente valorizada nos dias atuais. Desse modo, optou-se pela discussão multidisciplinar dos estudos relativos a essa temática, indagando sobre os benefícios que os megaeventos podem aportar ao cidadão comum, ou seja, àqueles que permanecerão nos países e cidades-sede uma vez terminado o evento. Embora os textos aqui apresentados tenham sido escritos por pesquisadores oriundos de campos do conhecimento e de contextos distintos, suas análises se aproximam no que tange ao exame minucioso da temática e seus entornos sociais.

O primeiro texto, intitulado “Megaeventos Esportivos: para além das análises econômicas”, de autoria do pesquisador César Teixeira Castilho, analisa pesquisas e publicações relativas aos impactos sociais dos eventos esportivos e suas diversidades. O autor critica a perspectiva estritamente econômica nas análises desses fenômenos e alerta para os aspectos sociais que tais manifestações podem e devem engendrar. Ademais, percebe-se uma tendência na escolha de países e cidades-sede em vias de desenvolvimento para a realização tanto da Copa do Mundo de Futebol, quanto dos Jogos Olímpicos de Verão, o que aumenta ainda mais a preocupação com os legados sociais, tendo em vista os índices extremos de pobreza dessas nações. Em suas análises, o autor salienta que devem ser levados em consideração, os aspectos locais dentro de uma perspectiva geopolítica global.

O geógrafo americano Christopher Gaffney é o autor do segundo texto do dossiê, intitulado “Megaeventos e Dinâmicas Sócio-Espaciais no Rio de Janeiro, 1919-2016”. Após cinco anos atuando como professor pesquisador na cidade do Rio de Janeiro, Gaffney propõe um estudo voltado para as questões sócio-espaciais e suas influências sobre os equipamentos esportivos na capital carioca. Por meio de um estudo histórico, o texto aborda a construção dos primeiros estádios na cidade no início do século XX, os projetos arquitetônicos dos grandes equipamentos esportivos no contexto da Copa do Mundo de 1950, a decadência dessas construções pós período ditatorial e, mais recentemente, a chegada do Mundial de 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016. Em seus escritos, o autor discute a lógica neoliberal dos eventos esportivos e suas consequências predatórias para o esporte mais popular do país.

A Eurocopa de Futebol de 2016, realizada na França, é o foco do terceiro artigo deste dossiê. O estudo foi elaborado por autores que integram grupo de pesquisa SPOTS (Esporte, Política e Transformação Social) da Universidade de Paris-Sud (Paris 11), sob a coordenação de Dominique Charrier. O artigo é intitulado “Impacto Social da Euro Copa 2016 na região Parisiense (França): dinâmicas locais esportivas induzidas por um grande evento esportivo”. Por meio de um estudo longitudinal, são apresentados os resultados parciais de uma pesquisa a respeito dos impactos sociais da Euro Copa 2016 na cidade de Paris e Saint-Denis. As temáticas analisadas abordam a participação e a apropriação dos habitantes locais e propõe estudos comparativos entre as duas cidades. Vale ressaltar que, pela primeira vez na história, um evento é organizado em um país em “estado de emergência”, medida imposta logo após os ataques de 2015, o que influencia sobremaneira as questões sociais e securitárias nos entornos do evento.

O dossiê conta, finalmente, com o artigo de Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues em parceria com Simone Rechia, intitulado “A relação entre as transformações dos espaços de lazer advindas dos megaeventos esportivos e a humanização das cidades”. No contexto da Copa do Mundo 2014, o texto realiza um diagnóstico das transformações das cidades-sede da região Sul do Brasil a fim de identificar as mudanças dos espaços e dos equipamentos de lazer e esporte. As pesquisas de campo foram empreendidas nas cidades de Curitiba e Porto Alegre, principalmente nos entornos dos estádios, e percebe-se uma grande preocupação com o espetáculo midiático da Copa do Mundo em detrimento das reais transformações sociais dos equipamentos de lazer e esporte. É preciso que haja um maior diálogo entre organizadores e população local para que os benefícios sejam vistos como minimamente satisfatórios.

Esperamos que os textos deste dossiê sobre lazer e megaeventos esportivos instiguem novas reflexões e estudos sobre a temática, e desejamos boa leitura aos interessados.